

水墨中国

中国当代国画精品展作品集

TINTA-DA-CHINA

Exposição de Pintura Chinesa
Contemporânea-Catálogo

CHINESE INK

Contemporary Chinese
Painting Exhibition Catalogue

荣宝斋出版社

Editora Rong Bao Zhai Pequim

Rong Bao Zhai Publishing House

ISBN 978-7-5003-1416-5



9 787500 314165 >

ISBN 978-7-5003-1416-5

定价：418.00元

水墨中国

中国当代国画精品展作品集

TINTA-DA-CHINA
Exposição de Pintura Chinesa
Contemporânea-Catálogo

CHINESE INK
Contemporary Chinese
Painting Exhibition Catalogue

荣宝斋出版社 北京

Editora Rong Bao Zhai Pequim

Rong Bao Zhai Publishing House Beijing

图书在版编目 (CIP) 数据

水墨中国：中国当代国画精品展作品集 / 吴长江等
绘. —北京：荣宝斋出版社，2011.11

ISBN 978-7-5003-1416-5

I. ①水… II. ①吴… III. ①中国画—作品集—中
国—现代 IV. ①J222.7

中国版本图书馆CIP数据核字 (2011) 第156408号

责任编辑：李 娟 李向阳 王 然

责任印制：孙 行 毕景滨

摄 影：杜志江

SHUIMO ZHONGGUO
ZHONGGUO DANGDAI GUOHUA JINGPIN ZHAN ZUOPIN JI

水墨中国
中国当代国画精品展作品集

出版发行：荣宝斋出版社

地 址：北京市西城区琉璃厂西街19号

邮 编：100052

制版印刷：北京燕泰美术制版印刷有限责任公司

开 本：635毫米×965毫米 1/8

印 张：50.5

版 次：2011年11月第1版

印 次：2011年11月第1次印刷

印 数：0001—1500

定 价：418.00元

主 编

吴长江 马五一

副主编

刘健 陶勤 唐辉

编 委

(按拼音顺序)

JOAO BARROSO 丁达显 李洋 刘中 殷双喜

Editores-chefe

Wu Changjiang Ma Wuyi

Editores Adjuntos

Liu Jian Tao Qin Tang Hui

Conselho Editorial

(Por ordem alfabética)

João Barroso Ding Daxian Li Yang

Liu Zhong Yin Shuangxi

Editors-in-chief

Wu Changjiang Ma Wuyi

Assistant Editors

Liu Jian Tao Qin Tang Hui

Editorial Board

(In alphabetical order)

João Barroso Ding Daxian Li Yang

Liu Zhong Yin Shuangxi



前言

中国美术家协会与欧洲国家有着长期且良好的美术交流活动，在过去的几年中，曾陆续在法国、德国、奥地利、瑞士、意大利等国举办展览，但与葡萄牙的美术交流甚少。在葡萄牙驻中国使馆文化参赞高云霄先生的大力协助下，中国美术家协会与葡萄牙东方基金会共同主办的“水墨中国——中国当代国画精品展”将于2011年底首次在葡萄牙东方博物馆展出，以向葡萄牙共和国观众及艺术界同仁们展示中国国粹——中国画在当代重新焕发的璀璨光华。

中国画，是用墨和颜料在宣纸和绢上的绘画，是东方绘画的主要表现形式。近现代以来为区别于西方的油画等外国绘画而称之为中国画。它依照由中华民族特有的审美趋向而产生的艺术手法进行创作。

在题材和表现手法上，反映了中华民族的文化意识和审美情趣，体现了艺术家对自然、社会及与之相关联的政治、哲学、宗教、道德、文化等方面的认识。中国画强调“外师造化，中得心源”，追求“意在笔先，画尽意在”，达到以形写神、形神兼备、气韵生动的意境。

此次展览，我协会在全国范围内，遴选了八十多位当代中国画名家的精品力作百余

件，其题材和表现对象涵盖山水、花鸟、人物等；表现方法有工笔、写意，设色、水墨等。艺术家们运用线条和墨色及色彩的变化，以勾、皴、点、染，浓、淡、干、湿，阴、阳、向、背，虚、实、疏、密和留白等手法借景抒情、托物言志，体现了中国人“天人合一”哲学的理念，力求将传承与创新的中国画在当代社会的真正实力展现给葡萄牙观众。

“水墨中国——中国当代国画精品展”是中国美术家协会第一次在葡萄牙举办的大型画展，希望该展能够在新的时代、遥远的大洋彼岸绽放新的光彩，亦希望以该展为契机，为今后中葡两国的美术交流打下坚实的基础，加深中葡两国人民的相互了解与友谊，促进中葡两国艺术家们的文化交流与合作。

预祝展览取得圆满成功。



中国美术家协会驻会副主席

吴长江

2011年9月

Prefácio

A Associação de Artistas da China tem uma longa tradição de realizar intercâmbios e eventos artísticos com vários países europeus, e nos últimos anos, têm-se realizado exposições na França, Alemanha, Áustria, Suíça e Itália. Por outro lado, têm sido raros os intercâmbios com Portugal. Com a ajuda de João Barroso, conselheiro cultural da Secção Cultural da Embaixada de Portugal em Pequim, a Associação de Artistas da China, juntamente com a Fundação Oriente, irá realizar a exposição *Tinta-da-China – Uma Exposição de Pintura Chinesa Contemporânea* no final de 2011 no Museu do Oriente em Portugal, com o objectivo de mostrar ao público e à comunidade artística portuguesa o que é considerado por muitos como a quintessência da cultura chinesa – a pintura tradicional chinesa.

Podemos definir a pintura tradicional chinesa como uma forma artística que utiliza a tinta e a cor para pintar em papel xuan (papel de arroz) ou seda. É considerada uma das principais tradições artísticas do oriente. Em tempos recentes, deu-se o nome “pintura chinesa” a esta tradição para distingui-la da pintura a óleo e de outras formas de pintura ocidentais. A pintura chinesa utiliza técnicas artísticas distintas que têm origem em tendências estéticas que são únicas à cultura chinesa.

Em termos de temas e técnicas, a pintura chinesa reflecte a identidade cultural e preferências estéticas da China, bem como a forma como o artista encara a natureza, a sociedade, a política, a filosofia, a religião, os valores e a cultura. A pintura chinesa enfatiza que o artista deve “encarar a natureza como seu mestre e incorporar os seus sentimentos na sua criação”. Entende-se que o artista deverá ainda procurar projectar não só a realidade, mas também as suas ideias e verdadeiros sentimentos para o papel através de um profundo domínio das técnicas do pincel, com o objectivo de conciliar forma e espírito.

Foram escolhidas para esta exposição mais de cem obras de arte de mais de oitenta pintores contemporâneos chineses provenientes de várias regiões da China, incluindo pinturas de paisagens

(pinturas de rios e montanhas), pinturas de flores e aves, e pinturas de figuras humanas. Em termos do estilo, incluíram-se pinturas gongbi (pinturas da corte), pinturas freehand (livres), pinturas a cores, e pinturas a pincel (literalmente, pinturas a água e tinta). Os artistas utilizaram traços diferentes, tonalidades diferentes e mudanças na cor, e uma variedade de técnicas incluindo traços leves que revelam textura e tom, pinceladas salpicadas ou mais marcadas que oferecem um olhar mais definido, pinceladas “esfregadas” que concedem à imagem maior transparência, pinceladas mais secas ou aguadas, tons mais leves ou escuros, pinceladas utilizando a parte de frente e o reverso do pincel, efeitos mais densos ou mais leves, e ainda espaços em branco. Tudo isto para que o artista possa inspirar-se melhor na cena, exprimir melhor as suas emoções e intenções e melhor transpor a sua percepção da realidade para o papel. O conceito filosófico da união do Homem com a Natureza é talvez um dos maiores contributos da pintura chinesa tradicional para a sociedade contemporânea, e é este ideal que se pretende mostrar ao público português nesta exposição.

Tinta-da-China – Uma Exposição de Pintura Chinesa Contemporânea é a primeira exposição a ser realizada em Portugal pela Associação de Artistas da China. Temos esperança de que esta exposição, que se realiza no outro lado do mundo, possa ter um efeito duradouro na era em que vivemos. Esperamos também que esta exposição possa servir como oportunidade para o estabelecimento de fortes alicerces para mais trocas artísticas entre a China e Portugal no futuro, para o fortalecimento da compreensão mútua e amizade entre os nossos dois povos, e para a promoção de intercâmbios e cooperação entre artistas chineses e portugueses. Desejamos sinceramente que a exposição seja um enorme êxito!

Associação de Artistas da China vice-presidente
Wu Changjiang
Setembro de 2011

The China Artist Association and a number of European countries have held art events and artistic exchanges for a long time and, in the past few years, exhibitions have been held in France, Germany, Austria, Switzerland and Italy. But artistic exchanges with Portugal have been few and far between. Therefore, with the help of João Barroso, Cultural Counsellor at the Cultural Section of the Portuguese Embassy in Beijing, the China Artist Association and the Fundação Oriente are jointly holding an exhibition entitled Chinese Ink – A Contemporary Chinese Painting Exhibition at the end of 2011 in the Museu do Oriente in Portugal, showcasing to the general public and the Portuguese artistic community what many would consider to be the quintessence of Chinese culture – traditional Chinese painting.

Traditional Chinese painting can be defined as a form of painting that uses ink and colour to paint on traditional xuan paper (rice paper) or silk. It is one of the main artistic traditions of the Orient. In recent times, in order to differentiate it from oil painting or other Western forms of painting, it has become known as “Chinese Painting”. Chinese Painting employs distinct artistic techniques that stem from aesthetic trends that are unique to Chinese culture.

In terms of its subjects and techniques, Chinese painting reflects China’s cultural identity and aesthetic preferences, as well as the artist’s understanding of nature and society, politics, philosophy, religion, ethical values and culture. Chinese painting emphasizes that the artist “should see nature as his/her teacher and incorporate his inner feelings into his creation”. It is believed that the artist should strive to project not only reality, but also his/her true ideas and feelings onto paper through masterful use of the brush, in order to achieve unity of form and spirit.

Over one hundred works of art by eighty different contemporary Chinese painters from all over China have been chosen for this exhibition. The subjects featured in the paintings include landscapes

(paintings of rivers and mountains), flowers and birds, and human figures. There is also a variety of styles on display, including gongbi or court-style paintings, freehand style paintings, colour paintings and brush paintings (literally “water and ink paintings”). The artists use different brush strokes, shades of ink and changes in colour, as well as a variety of techniques, such as outlines, light strokes that display shade and texture, dotted and sharper brushstrokes to attain a fuller look or “rubbed” strokes for greater transparency, drier or more watery brush strokes, darker or lighter shades, “front brush strokes” and “back brush strokes”, subtler or more pronounced effects, denser or lighter strokes and blank spaces. In this way, the artist is able to gain inspiration from a scene and then better express his/her emotions, intentions and perceptions of reality on paper. The philosophical concept of “Man and Nature as One” is the true value of both traditional and innovative Chinese painting in contemporary society and is what we are attempting to show the Portuguese public in this exhibition.

Chinese Ink – A Contemporary Chinese Painting Exhibition is the first large exhibition of its kind to be held in Portugal by the China Artist Association. We hope that this exhibition, to be held on the other side of the planet, will have a lasting effect in the new era we live in. We also hope that the exhibition can act as an opportunity to create a stronger foundation for artistic exchanges between China and Portugal in the future, to strengthen understanding and friendship between our two peoples, and to promote exchanges and cooperation between Chinese and Portuguese artists. We wish the exhibition every success!

China Artist Association Vice President
Wu Changjiang
September 2011

前言

“水墨中国——中国当代国画精品展”，是中国美术家协会第一次在葡萄牙举办的展览，也是近年来在欧洲举办的大型中国传统绘画画展之一。还有其他的比东方博物馆更自然的地点来接纳这80位现代画坛上具有代表性的，且每一位都具有独自风格和独具美学境界的大师的100件作品吗？

中国水墨宣纸画或丝绢画被公认为杰出的东方艺术。所介绍的作品，无论是传统的册页还是画轴，都明确地表现了人与自然的和谐，这乃是这些21世纪画家的艺术理想。主题是多样的：风景、花鸟、人物，但是在其中都有共同的特色——中国画与毛笔。

葡萄牙和中国有着长久的文化与艺术交流的传统，运往中国的西方绘画以澳门作为第一个停泊港。在艺术领域，中国与其他欧洲国家的交流，同样是在数个世纪之前就开始了。在最近的过去，20世纪的前半叶，在欧洲举办过两次大型的中国艺术展，为现代东方与西方的文化交流的发展开启了道路。

这次展览在东方博物馆，这座在认识我国与亚洲长久历史关系的葡萄牙的、同时也是欧洲标志性的建筑中，为更好地认识葡萄牙和中国文化与文明方面做出一次有意义的贡献。

东方基金会感谢所有为实现此次展览做出努力的人们，尤其是中国美术家协会和葡萄牙驻北京大使馆文化参赞高云霄先生，以及所有从中国前来参加此次展览开幕式的艺术家。

东方基金会主席

孟志豪

Prefácio

Tinta-da-China - uma Exposição de Pintura Chinesa Contemporânea é a primeira mostra realizada em Portugal pela Associação de Artistas Chineses e uma das maiores de pintura tradicional apresentada na Europa nos últimos anos. E que outro local mais natural que não o Museu do Oriente para acolher estas mais de 100 obras de 80 pintores contemporâneos de grande vulto e representatividade, cada um detentor de um estilo e uma estética próprios?

A pintura em tinta-da-china sobre papel de arroz ou sobre seda é considerada a arte oriental por excelência. E as obras apresentadas, quer na tradicional folha de álbum quer em rolo, traduzem com clareza a harmonia entre o homem e a natureza, o ideal artístico, afinal, destes pintores do século XXI.

Os motivos são diversos: paisagens, pinturas, flores, aves, figuras humanas. Mas há neles um denominador comum: pintura chinesa a pincel.

Portugal e a China têm uma longa tradição de trocas culturais e artísticas com Macau a servir de primeiro porto de escala para a pintura ocidental destinada à China. As trocas entre a China e outros países europeus no domínio das artes iniciaram-se também há vários séculos. No passado recente - primeira metade do século XX - duas grandes exposições de arte chinesa na Europa vieram a abrir caminho para o desenvolvimento de trocas culturais entre o Oriente e o Ocidente na era moderna.

Com esta exposição, o Museu do Oriente - referência obrigatória para Portugal e um marco europeu no reconhecimento da longa história das relações do nosso país com a Ásia - dá mais um passo significativo no sentido de contribuir para um melhor conhecimento das culturas e civilizações de Portugal e da China.

A Fundação agradece a todos os que tornaram possível esta exposição, nomeadamente à Associação de Artistas da China e ao Dr. João Barroso, conselheiro cultural da embaixada de Portugal em Beijing, bem como a todos os artistas que se deslocaram propositadamente da China para a inauguração desta exposição.

Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino
Presidente do Conselho de Administração

Foreword

Chinese Ink – A Contemporary Chinese Painting Exhibition is the first exhibition of its kind to be held in Portugal by the China Artist Association, and one of the largest exhibits of traditional Chinese painting to be shown in Europe in recent years. And what better place to showcase the over 100 works of art by 80 accomplished and representative contemporary painters, each with his/her own unique style and aesthetics, than the Museu do Oriente?

Chinese ink painting on rice paper or silk is considered to be the quintessence of oriental art. The works on display, whether in scroll or album-leaf form, clearly convey a harmony between man and nature: the artistic ideal of these twenty-first century painters. Despite the wide thematic diversity: landscapes, flowers, birds and human figures, the works have one thing in common: traditional Chinese brush painting.

Portugal and China have a long history of cultural and artistic exchanges, in which Macao served as first port of call for Western painting coming to China. Artistic exchanges between China and other European countries also began centuries ago. In the more recent past, in the first half of the XX century, two large exhibitions of Chinese art were held in Europe, paving the way for the development of cultural exchanges between East and West in the modern era.

With this exhibition, the Museu do Oriente, a point of reference in Portugal and Europe in the long standing relations between Portugal and Asia, takes those traditional ties one step further, contributing to a better understanding of the Portuguese and Chinese cultures and civilisations.

The Fundação do Oriente would like to express its gratitude to all those who made this exhibition possible, namely the China Artist Association and Dr João Barroso, Cultural Counsellor of the Cultural Section of the Portuguese Embassy in Beijing, as well as all the artists who made their way here all the way from China to take part in the inauguration of this exhibition.

Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino
Chairman of the Board of Directors

1933年1月，著名画家徐悲鸿携中国画300余件，赴法国巴黎举办中国美术展览会。同年11月，另一位著名画家刘海粟作为中德政府合作办展的中方负责人，亦携带中国画350余件，赴德国柏林举办中国美术展，并在欧洲各国巡回展览到1935年6月，使欧洲各国第一次整体性地了解了来自东方的中国绘画的独特价值。这是20世纪前半叶中国艺术在欧洲交流并产生重要影响的两个重要展览，开拓了东西方文化交流的现代之路。

即将在葡萄牙举办的中国绘画展，由中国美术家协会主办，是近年来在欧洲较大规模的中国当代水墨画的展示。展出的中国水墨画家80余人的百余幅作品，比较全面地反映了中国当代水墨画的发展现状，是21世纪中葡两国文化交流的重要事件，它有助于葡萄牙人民及欧洲朋友了解现代中国水墨画的发展及其文化特色。

此次展览的作品形式以中国绘画史中传统的册页为主，辅之以手卷，这是中国古代画家经常采用的绘画形式，与大型的寺观庙堂中的壁画不同，这类绘画形式所表达的题材和笔墨语言更为轻松自由，能够显现画家的自由创造精神，同时便于携带与保存，在历史上，通常在知识分子画家群体中进行交流与欣赏。在中国古代，这一类宣纸上的中国卷轴画、册页画曾经是官僚知识分子和文人雅士所需求的一种艺术，他们以绘画作为日常生活的精神享受，是在特定空间、环境下的一种艺术欣赏方式，但是与中国书法、音乐一样，逐渐地发展成为整个社会所追求的一种高雅的生活方式。

虽然是册页与手卷的绘画形式，但是此次展览中的画家，大多数是当代中国画界十分重要的代表性画家，其作品亦鲜明地反映了画家个体的艺术风格与面貌。大体上，中国当代

水墨画家的作品可以分为三种类型：一种对于传统绘画进行深入研究，在对古代大画家的经典作品深入研究和临摹的基础上，加以继承和创造，如霍春阳、龙瑞、王孟奇、吴冠南、崔晓东、张捷、何加林、阴衍江、唐辉等；一种是在继承传统绘画笔墨的同时，加强对现实景物的写生，并且创造综合性的独特风格，如崔振宽、张道兴、刘大为、杨力舟、王迎春、田黎明、吴长江、林容生、杜滋龄、赵宁安、黄格胜、刘健、陈钰铭、孔紫等；第三种类型则更多地吸收了现代绘画的色彩、结构与形式，创作了更具有符号性或抽象性的现代水墨形式，如姜宝林、贾浩义、郭怡琮、邵大箴、孙志钧、周京新、杨明义、李宝林、陈辉等。当然，以上的分类只是根据此次参展作品的大致区分，事实上，每一位艺术家都有自己的独特追求，也有不同的风格与样式。

展览作品呈现出当代中国画家对传统文化的深厚情感，以及对于现代性的思考，这就是“思古之情，而求新念”。在多样式的环境和多样式的文化取向，中国水墨画家一方面，希望在传统绘画的把握上追求纯粹性；另一方面，力求用一种非常深入的笔墨语言来表现自然景物、人物和花鸟，从而在形式感、时代性上，更多关注中国文化的精神品格。

回顾中国绘画的历史，自唐代和宋代以后，由于文人画家的参与，艺术逐渐与现实社会的功利目的拉开了距离，“人与自然的和谐关系”成为中国艺术要表达的终极目标。画家们以丰富多样而又变化精妙的水墨画技巧，在心灵和自然之间搭建起对话的桥梁，不过分追求外在的激烈的形式变化。虽然在1949年以后，有过一个历史时期，中国绘画着重为现实政治服务，艺术主要用来表现意识形态斗争，解决人与人的紧张关系，忽略了对于艺术语言

的研究。但是这种状况在最近20年来得到了很大的改变，当代中国画家强调绘画的生成过程要合乎自然，并且在表现自然景观的同时折射出创作者的精神状态，这就是“天人合一”的境界。它既是中国传统文化的核心，也是中国画家在21世纪所追求的艺术理想，这种“人与自然的和谐”的东方美学观念对于全球化时代的文化发展，可能具有重要的价值。

中国宋代的山水画，无论是北宋全景大山水还是南宋局部小山水，都体现出一种鲜明的整体性的审美意识，而个人的审美自由度和创造空间是隐含在整体框架下的。而在明清两代个人解放的洪流之下，强调自由、彰显个性，是一种现代意识的萌芽。现代的中国画家强调个人创造性和对传统体系的突破，从清代大画家石涛开始，强调差异性，不再追求相似性，这和20世纪西方现代主义有某种相似之处，但与西方艺术特别强调创新有所不同。中国绘画特别强调艺术作品的内在质量，即先判断质量，再判断风格和类型的差异，这使得中国水墨画与传统绘画保持了一种连续性，而不是断裂性、反叛性的形式革命。

有关20世纪西方艺术对中国水墨画的影响，著名西方美术史家邵大箴教授有一段颇为精辟的概括：“回顾20世纪中西绘画的变革，我们大体上可以说，西画语言的现代性是从强调物质性转而强调精神性，是由实到虚；中国画语言的现代性则是在强调精神性的基础上，注重现实性，是在虚幻的境界中增加现实感。它们各自向相反的方向转化。不同的是，就语言本身来说，西画的写意化是对写实传统体系的否定，中国画的面向现实，则是固有体系（外师造化，中得心源）本身的变革。”在这里，邵大箴先生提出了“20世纪中国水墨画与现代性”这一命题，并且认为“中西融合”是20世

纪中国画革新的有力途径之一。

自20世纪80年代以来，中国社会在进入迅速发展的现代化过程中，因西方思想、制度与文化艺术的引入，引发了中国水墨画史上前所未有的激烈的文化冲突。这一东西方文化冲突所蕴涵的根本问题即本土文化价值与现代化之间的紧张关系。关注民族文化传统价值的知识分子与艺术家，都在思考这样一个问题：保存本民族的生活方式与现代化二者能够共存吗？这一问题的实质就是人类对自然的态度与价值观念。作为中国传统文化的代表，梁漱溟在《东西文化及其哲学》一书中提出了三个理想的文化类型，即对自然环境问题的三种看法。第一种以西方为代表，即人的意志以征服环境并满足人类的基本需要为目的，从中发展出西方的科学、技术与民主；第二种以中国为代表，即在人的意志的需求与环境间达成一种平衡，重在精神生活的内在满足与快乐；第三种以印度为代表，意志回转到本身自我否定，以抑制欲望来解决矛盾。从文化人类学的角度来看，一个民族的生活方式及各种文化产品，作为一个整体，就隐含着—个民族对自然与生命的终极态度。

中国与葡萄牙两国的文化艺术交流源远流长，与欧洲各国的艺术交流也有数百年的历史。近年来的美术史研究证明，中国的澳门是西洋绘画传入中国的第一站，在澳门博物馆中珍藏着多幅珍贵的西方宗教题材油画。早在明嘉靖四十二年（1563），葡萄牙来华使节团就在澳门、香港一带活动，修建临时教堂，供奉宗教画。意大利传教士利玛窦（Matteo Ricci，1552—1610）携宗教画与插图书籍从澳门进入中国而北上，英国画家钱纳利（George Chinnery，1774—1885）在澳门生活了27年，创作了大量油画、水彩、素描，并且深刻

影响了在广州、香港、澳门生活并创作的中国画家关乔昌（又名林呱，英文名Lamqua，1801—1854）。1985年，在澳门举办了葡萄牙当代杰出画家、波尔图高等美术学院教授路易士·迪美（Luís Demée）的大型回顾展，展览也显示了东方文化的含蓄诗意与感性气质对画家的影响。同年，澳门出生的葡萄牙人马若龙（Carlos Marreiros，1957生）与中国画家缪鹏飞（1936生）等6人创立的“澳门文化现代画会”，通过举办展览等文化活动，推进了中葡艺术家的交流。他们虽然文化、历史背景各异，审美趣味、艺术风格不同，但都生活在现代社会中，面临着共同的文化与社会矛盾，思考着现代人的生存与价值所在。

葡萄牙著名女评论家西尔维亚·塔瓦雷斯·奇柯（Silvia Tavares Chico）注意到，“从20世纪50年代起西方艺术家开始以一种惊异的目光注视着东方，但主要体现为从造型艺术方面选择东方书写符号作为广泛发掘的题目，以及超现实主义对于东方书法的下意识、非理性的关注。虽然东方作为一种极其遥远的形象而被追求，但是尚未建立起一种深刻的文化联系。”这种深刻的文化联系，在全球化的今天，可以找到一个共同的认识基础，即人类与自然环境

的和谐共存是未来社会可持续发展的前提。

1974年，著名的英国科技史家李约瑟博士（Joseph Terence Montgomery Needham，1900—1995）与中国历史学家黄仁宇博士（Ray Huang，1918—2000）在香港大学发表了题为《中国社会的特质》的演说，指出“今天，中国人所面临的问题跟世界上其他地方的人所面临的问题是一样的，即如何才能找到经济合理行为与其他生活品质之间的和谐。”而中国人对这一现代化难题的解决方案无论有多少种，都来自于中国独特的历史背景。20世纪中国艺术的发展，反映了中国现代化进程中物质生活丰富与传统伦理解体的深刻矛盾，以及中国艺术家对于精神困惑的解读与人文价值的重建。这一切取决于对中国历史与传统文化的尊重与依赖，而“人与自然的和谐”则是东方哲学与文化的核心与基础。

殷双喜

2011年7月15日

（殷双喜 艺术史博士、中央美术学院教授、中国美术家协会理事）

Harmonia entre o Homem e a Natureza
- Os Valores e Ideais da Pintura Tradicional Chinesa no Século XX
de Yin Shuangxi

Em Janeiro de 1933, o grande pintor chinês, Xu Beihong, levou 300 pinturas chinesas a Paris para a realização de uma exposição de arte chinesa. Em Novembro desse mesmo ano, um outro pintor famoso, Liu Haisu, encarregado de uma exposição co-organizada pelos governos chinês e alemão, enviou mais 350 pinturas chinesas para a Alemanha para a realização de uma exposição de arte chinesa em Berlim. Liu Haisu realizou também uma exposição itinerante que durou até Junho de 1935, e que, pela primeira vez, possibilitou aos países europeus de conhecer melhor o valor único da pintura chinesa. Estas exposições tornaram-se duas das mais importantes e marcantes exposições de arte chinesa na Europa na primeira metade do século XX, e abriram caminho para o desenvolvimento de trocas culturais entre o oriente e o ocidente na era moderna.

A exposição de pintura chinesa a realizar em Portugal é organizada pela Associação de Artistas da China. Será uma das maiores exposições de pintura em tinta-da-china dos últimos anos na Europa, com uma amostra de mais de cem obras de mais de oitenta pintores chineses, e tem como objectivo proporcionar aos visitantes uma impressão da evolução recente na área da pintura em tinta-da-china contemporânea. Trata-se também de um dos mais importantes eventos no contexto das trocas culturais entre Portugal e a China no século XXI, e ajudará o povo português e outros europeus a compreender melhor o desenvolvimento da pintura em tinta-da-china, bem como os seus traços culturais.

A maioria das obras expostas encontram-se no tradicional formato de “folhas de álbum”, e que estão acompanhadas por pinturas em rolo, um dos

formatos tradicionais preferidos pelos pintores chineses da antiguidade. Estas obras diferem dos murais dos grandes templos e mosteiros, já que a sua linguagem é transmitida pelos traços do pincel, e os temas são representados de forma mais leve e livre, dando liberdade ao espírito criativo dos artistas. Ao mesmo tempo, este tipo de pinturas são mais fáceis de transportar e preservar e, historicamente, foi este o formato mais utilizado nas trocas artísticas e sessões de apreciação de arte da comunidade intelectual e artística chinesa. Na China antiga, as pinturas em rolo e em folhas de álbum eram consideradas uma necessidade artística pela comunidade intelectual, que encarava a pintura como uma forma de prazer espiritual do dia-a-dia e um objecto de apreciação artística dentro de um determinado espaço e ambiente. Tal como a caligrafia e a música chinesa, a pintura transformou-se gradualmente numa forma de vida refinada à qual a sociedade em geral aspirava.

Apesar de todas as pinturas expostas estarem em formato de folha de álbum ou pinturas em rolo, a maioria dos autores destas obras são pintores contemporâneos chineses de grande vulto e representatividade. As obras seleccionadas reflectem o estilo artístico distinto e as características individuais de cada artista. Em geral, a obra dos pintores a pincel chineses contemporâneos pode ser dividida em três grupos: o primeiro grupo inclui obras de Huo Chunyang, Long Rui, Wang Mengqi, Wu Guannan, Cui Xiaodong, Zhang Jie, He Jialin, Yin Yanjiang e Hui Tang, que combinam a tradição herdada com a criatividade, e buscam inspiração no estudo pormenorizado da pintura tradicional e na reprodução de obras clássicas de pintores da antiguidade; o segundo grupo engloba as obras

de pintores como Cui Zhenkuan, Zhang Daoxing, Liu Dawei, Yang Lizhou, Wang Yingchun, Tian Liming, Wu Changjiang, Lin Rongsheng, Du Ziling, Zhao Ning'an, Huang Gesheng, Liu Jian, Chen Yuming e Kong Zi, que continuam as tradições da pintura a pincel convencional, mas ao mesmo tempo acentuam o realismo das cenas representadas, criando um estilo completamente único; o terceiro grupo consiste em pinturas que absorveram os padrões de cores, as estruturas e formas da pintura moderna, criando um estilo de pintura a pincel mais moderna, simbólica ou abstracta. As obras de Jiang Baolin, Jia Haoyi, Kuo Yicong, Shao Dazhen, Sun Zhijun, Zhou Jingxin, Yang Mingyi, Li Baolin e Chen Hui são bons exemplos deste último estilo. Note-se que esta classificação é bastante generalista, tendo por base as obras expostas. Na realidade, cada artista tem as suas próprias aspirações artísticas, bem como o seu próprio estilo distintivo.

As obras expostas revelam a ligação emocional estreita dos pintores contemporâneos chineses com a cultura tradicional, bem como formas de pensar mais modernas, uma tendência artística conhecida na China como “a busca de novas ideias, enquanto se retêm laços emocionais com o passado”. Confrontados com diferentes ambientes e abordagens culturais, os pintores a pincel chineses têm procurado atingir a pureza no domínio da pintura tradicional por um lado, e por outro, tentado aprofundar a sua linguagem expressiva através da representação de paisagens naturais, pessoas, flores e pássaros, usando o pincel e a tinta, e prestando mais atenção à natureza espiritual da cultura chinesa, tanto na sua forma, como na sua modernidade.

Recuando na história da arte chinesa,

verificamos que é desde as dinastias Tang e Song e do aparecimento dos pintores cultos que a arte começa a distanciar-se dos objectivos utilitários da sociedade, e o objectivo final da arte chinesa surge como expressão da “harmonia entre o homem e a natureza”. Os pintores chineses começam a estabelecer uma ponte dialógica entre o pensamento e a natureza através de técnicas de pincel subtis e diversificadas, sem recorrerem nunca a mudanças externas drásticas em termos de forma. Depois de 1949, a pintura chinesa viu-se obrigada a servir as realidades políticas da época, e a arte foi utilizada principalmente como meio de expressão de batalhas ideológicas e como uma forma de aliviar tensões, ignorando o estudo da linguagem artística, mas nos últimos vinte anos a situação alterou-se bastante. Os pintores chineses contemporâneos enfatizam a importância do processo de produção artística ser natural, e as suas pinturas revelam não apenas a paisagem natural, mas também o estado de espírito do artista. O conceito do “homem e a natureza como um conjunto” constitui não apenas a essência da cultura tradicional chinesa, mas também o ideal artístico dos artistas chineses do século XXI. Este ideal artístico oriental de harmonia entre o homem e a natureza poderá representar um contributo importante para o desenvolvimento da cultura no mundo globalizado de hoje.

As pinturas de paisagens da dinastia Song, quer os quadros panorâmicos da dinastia Song do Norte, quer as pinturas representando paisagens parciais da dinastia Song do Sul, reflectem um sentido estético distinto e integral, e o grau de liberdade estética pessoal e os espaços criados estão imbuídos na consciência do artista. Com a emancipação individual nas dinastias Ming e Qing,

a liberdade e individualidade tornam-se sementes da consciência moderna. Estes pintores chineses modernos começaram a salientar a criatividade individual e a desejar inovar o sistema tradicional em vigor. Começando com o grande pintor Shi Tao da dinastia Qing, há uma tendência para valorizar as diferenças mais do que as semelhanças. Poder-se-ia até estabelecer paralelos com o movimento modernista ocidental do século XX, mas enquanto a arte ocidental enfatiza em particular a inovação, a pintura chinesa tem tendência a valorizar a qualidade intrínseca da obra, ou seja, a qualidade está acima de tudo, e tem prioridade em relação às diferenças estilísticas. É esta a característica que tem possibilitado à pintura a pincel chinesa manter a continuidade com a pintura tradicional e impedir uma ruptura radical com o passado ao nível da forma.

Numa resenha particularmente incisiva sobre a influência da arte ocidental do século XX na pintura a pincel chinesa, o famoso historiador de arte ocidental, Professor Shao Dazhen, notou que, “se observarmos as mudanças que ocorreram na pintura chinesa e ocidental no século XX, poder-se-á dizer que a modernidade da linguagem da pintura ocidental provém da mudança de ênfase da arte sobre o material para a valorização do espiritual, ou seja, de uma evolução do real para o virtual; enquanto que a modernidade da linguagem da pintura chinesa tem sido conseguida focando na realidade com base da valorização do espiritual, acrescentando realismo ao mundo da fantasia. As duas tradições tomaram direcções opostas. Em termos de linguagem artística, a diferença reside no facto de, no ocidente, o desenvolvimento de um estilo abstracto de pintura surgir da negação

do sistema tradicional realista, enquanto que a modernização da pintura chinesa se produziu através de uma revolução interna de um sistema (no qual o artista encara a natureza como o seu mestre e incorpora os seus sentimentos na sua criação).” O Professor Shao Dazhen, autor do documento, “A Pintura em Tinta-da-China do Século XX e a Modernidade”, defende que “a integração dos elementos ocidentais e chineses” foi um dos poderosos meios através do qual a pintura chinesa conseguiu inovar no século XX.

Desde os anos oitenta, a sociedade chinesa embarcou numa viagem de modernização caracterizada por um desenvolvimento muito rápido. A introdução de ideias, sistemas e da cultura e arte ocidentais conduziu a um violento choque de culturas sem precedentes na história da pintura a pincel chinesa. O problema fundamental deste conflito cultural entre ocidente e oriente reside na tensão que tem surgido entre os valores culturais locais e a modernização. Os intelectuais e artistas que se preocupam com a preservação da cultura tradicional nacional duvidam da possibilidade dos modos de vida tradicionais e a modernização poderem coexistir. A essência do problema reside na atitude da humanidade para com a natureza e os seus valores. Liang Shuming, uma figura representativa da cultura tradicional chinesa, propôs três formas de cultura ideais, ou três perspectivas diferentes sobre a natureza no seu livro, “A Cultura e Filosofia Oriental e Ocidental”. A primeira perspectiva é representada pelo ocidente, na qual o objectivo da vontade humana é de conquistar a natureza para que esta sirva as necessidades básicas do homem, e tem origem na ciência, tecnologia e democracia ocidental; a segunda é representada